

Aconteceu

BRASIL TEM NOVA CONSTITUIÇÃO

Lula Marques



Ulysses exhibe exemplar da nova Constituição.

Acabou a Constituinte. Dia 5 foi a festa do novo texto constitucional que passou a vigorar no nosso país. Resta-nos defender as conquistas alcançadas e ampliar a luta em defesa e apoio dos movimentos populares e democráticos. Agora é lei; tem que ser cumprida. (Págs. 4 e 5)

Sem terra apontam os números da violência

Relatório do movimento dos sem terra mostra os conflitos em vários estados. (Pág. 12)

Matadores dos Xacriabá são condenados em Minas Gerais

Julgamento foi rápido. fazendeiro pegou a pena maior. (Pág. 14)

D. Pedro recebe novas manifestações de solidariedade

Diversas entidades populares e democráticas continuam enviando a D. Pedro Casaldáliga manifestações de solidariedade contra a tentativa de punição pelo Vaticano. O CEDI enviou o seguinte telegrama: "Pedro, irmão e Bispo, calar tua voz e amarrar teus pés cai sobre nós. Sofremos como sofrem aqueles que sempre foram abençoados pela tua voz profética, por tuas caminhadas evangélicas. Como aconteceu ao primeiro Pedro, rezamos para que tuas cadeias caiam muito breve. Recebe nosso abraço fraterno solidário".

Veja outros apoios na última página.

Gorbachev assume presidência para garantir a "perestroika"

O secretário do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev, foi eleito dia 1º o novo presidente do país, por unanimidade dos 1.500 delegados presentes à sessão extraordinária do Soviete Supremo (Parlamento). "A perestroika (reestruturação econômica) entra agora numa nova fase, crucial de realizações práticas", afirmou Gorbachev.

O processo de indicação de Gorbachev durou uma hora. Vestindo terno azul, camisa branca e gravata escura, Gorbachev irradiava confiança no poder. A exemplo de seus três predecessores (Leonid Brejnev, Yuri Andropov e Konstantin Tchernenko) ele agora concentra em suas mãos os cargos de secretário-geral dos PCUS e de presidente da URSS. Tem, portanto, a faca e o queijo para implantar o sistema presidencialista que defende e acelerar as reformas econômicas.

A sessão extraordinária do Parlamento foi aberta pelo ex-presidente Andrei Gromyko. Alegando razões de idade e saúde, pediu seu afastamento, imediatamente concedido.

Tão logo a vaga de presidente foi dada em aberto, Lev Zaikov, membro do Politburo e secretário do Comitê Central, apresentou Gorbachev. A proposta foi aprovada e aplaudida de pé.

O secretário-geral fez então um discurso rápido. Disse que não havia necessidade de estabelecer os planos gerais de sua política, porque esta já fora aprovada pelo 27º Congresso do PCUS (em fevereiro de 1986) e pela 19ª Conferência (em junho/julho passado). Disse que a "perestroika" deve "livrar-se definitivamente das distorções e desvios dos princípios do socialismo (Folha de S. Paulo - 02/10/88)

Reformas entram no momento crucial

Mikhail Gorbachev concentra agora em suas mãos um enorme poder. A operação que o conduziu à Presidência da URSS e que produziu mudanças drásticas no equilíbrio de poder no Kremlin durou, no total, 120 minutos: 60 minutos para a reunião extraordinária do Comitê Central do PCUS, dia 30, e 60 minutos, dia 1º, na sessão extraordinária do Soviete Supremo. Tudo feito com rapidez, precisão matemática e alto grau de eficiência.

As mudanças foram feitas e Gorbachev foi eleito presidente. Mas isto não quer dizer que tudo está resolvido. Ao contrário. A "perestroika" entra agora numa fase crucial, como disse Gorbachev. Crucial sob vários aspectos. Primeiro, porque economicamente a URSS está à beira da falência total. Segundo,

porque as resistências políticas ainda estão vivas e fortes, e se mostram cada vez mais ousadas, tendo como caldo de cultura o descontentamento com a situação econômica. O inverno se aproxima, e os ventos gelados da Sibéria poderão trazer maus agouros para a tentativa de modernizar esta país asfiziado pelo estatismo.

O simples fato de que Gorbachev teve que agir rápido para assumir a Presidência e concentrar assim o poder é um indício dos problemas dentro do PCUS. Os burocratas não querem saber de eleições com pluralismo. Qualquer vestígio de democracia ameaça suas carreiras cuidadosamente acariciadas e tramadas segundo acordos nas catacumbas do partido e do Estado. (Estado de S. Paulo - 02/10/88)

Aconteceu
No. 474 - outubro 1988
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963
Telefone: 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações
Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Marcus Vinicius Grad Borges
Neide Esterci
Sérgio Alli
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira
Coordenador:
Jether Pereira Ramalho

Editor
Xico Teixeira
Editora assistente
Ligia Dutra
Secretaria
Eliane Lobato
Composição
Katia Simões
Dalva Celeste
Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera
Distribuição
Ricardo Justo
Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Oposição reúne 800 mil contra Pinochet na véspera do plebiscito

Reuter

Uma multidão comparável à dos grandes comícios pelas Diretas-Já, no Brasil de 1984, cantou o "não" no plebiscito do dia 5 no Chile, durante o gigantesco comício de encerramento da campanha da oposição ao governo do general Augusto Pinochet Ugarte, iniciado às 10h49 (11h49 em Brasília), do dia 1º.

Os organizadores do ato (os 16 partidos do Comando do Não) calcularam em 800 mil o número de presentes, mas qualquer cálculo visual se tornou impossível porque a multidão se espalhou por quilômetros.

O ato foi chamado de "Marcha de Alegria" e, desde antes de ser declarado oficialmente aberto, justificou inteiramente o nome.

Cantou-se, bailou-se, gritou-se "no" em todas as versões possíveis criadas ao longo dos últimos 27 dias de campanha política pela televisão, encerrada dia 1º.

Exatamente às 11h49, o locutor oficial tomou o microfone e comandou o cântico: "Chi/chi/chi/le/le/le, que se váia Pinochet". A multidão vibrou, as bandeiras postadas em frente ao palanque se agitaram. Bandeiras de todos os partidos de oposição, incluindo o comunista.

Havia gente na Panamericana Sul, 12 km ao sul do centro de Santiago, ponto de concentração, mas havia gente também em todas as ruas que desaguavam na esquina onde estava instalado o palanque. Mesmo nas sacadas e até nos telhados dos prédios baixos, havia gente e bandeiras. Uma delas, do PC, nas mãos de um jovem, com o rosto coberto por uma máscara também vermelha, da Frente Patriótica Manuel Rodríguez, braço armado do PC.

Música e alegria

O locutor oficial proclamou o local A.o primeiro território livre do Chile" e a festa seguiu.



Centenas de milhares de manifestantes participam do comício pelo não na periferia de Santiago, capital do Chile.

"Chile, la alegría ya viene/Chile, la alegría ya viene/vamos a decir que no/por la vida, por la paz", cantaram todos.

Seguem as músicas, segue a alegria, que explode quando o cantor e compositor Patricio Libersona toma o microfone e puxa o refrão: "Para decir que no/se necesita una alegría grande/y una rayta" ("rayta" é o risquinho que o eleitor deve fazer na opção "sim" ou "não").

Uma hora depois de iniciado o ato, um grupo de atores sobe ao palco, com as bocas amordaçadas e um grande cartaz: "Não mais censura".

A alegria consegue estar presente até na hora mais delicada. Exatamente às 13h46, sobem ao placo nove mulheres de saias negras e blusas brancas, trazendo na mão um cartaz que pergunta "donde estan", em alusão a seus parentes detidos-desaparecidos. Cada uma delas se apresenta ao microfone. Depois, cantam e bailam a "cueca", a mais tradicional dança folclórica chilena. Termina a "cueca" e os presentes explodem no grito de "assassinios,

assassinios".

Quando Isabel Parra entoava o clássico "gracias a la vida", de Violeta Parra, já estão presentes, no placo ou abaixo dele, onde estavam os jornalistas e convidados especiais, todos os grandes nomes da oposição chilena. Trocam abraços o comunista Jaime Inzunza e o democrata-cristão Gabriel Valdez, Luis Mayra (esquerda cristã) e Ricardo Lagos (socialista).

O comando do Não já fixou tática para o "day after": "As comemorações serão localizadas para evitar tumultos e pretextos e a oposição em seguida negociará com as Forças Armadas o mandato para a mudança que as urnas nos darão", diz Luis Mayra, secretário-geral da esquerda cristã e um dos cinco coordenadores do Comando do Não.

A vitória do "não" é o início e não o fim do processo, de um processo que estará cheio de campos minados", disse o democrata-cristão, Radomiro Tomic, candidato presidencial derrotado por Salvador Allende em 1970. (Folha de São Paulo - 02/10/88)

Sarney dribla Carta para salvar CSN

O Diário Oficial publicou dia 28 decreto do presidente José Sarney transformando o Conselho de Segurança Nacional (CSN) em Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional. É uma fórmula de driblar a Nova Constituição, que no dia 5 de outubro extinguiu o CSN e criou em seu lugar o Conselho de Defesa Nacional.

“Eu reconstituí o que desconstituíram”,

ironizou o procurador geral da república, Saulo Ramos. O decreto do presidente deixa intactos os poderes da Secretaria-Geral do CSN, um organismo que durante o regime militar era mais poderoso do que a maioria dos ministérios, interferindo em questões que iam das casações de mandatos à definição da política de informática.

(JB - 29/09/88)

25 bilhões ao CSN intriga comissão

Uma misteriosa e bem nutrida rubrica colocada no orçamento do Conselho de Segurança Nacional está intrigando a Comissão mista de Orçamento do Congresso Nacional. Trata-se da alínea referente a investimentos em ciência e tecnologia, com dotação de CZ\$ 25 bilhões a preços de junho, sem que o texto orçamentário esclareça o que o Conselho fará exatamente com o dinheiro. Não há no orçamento programa específico de investimento em Ciência e Tecnologia que se rivalize em dotações com o Conselho de Segurança. O próprio Ministério da Ciência e Tecnologia tem suas aplicações em inúmeros projetos de desenvolvimento tecnológico condicionadas à distribuição de escassos CZ\$ 87 bilhões - também a preços de junho.

“É uma verba vultuosa e sem justificativa para existir e o Congresso Nacional não poderá preservá-la se o Conselho não conseguir explicar a sua finalidade específica”, disse o senador Severo Gomes (PMDB-SP), sub-relator da Comissão de Orçamento e responsável pela análise das contas do Ministério da Ciência e Tecnologia. Severo está interessado em conseguir para o MCT a complementação orçamentária de CZ\$ 40 bilhões (a preços de junho), mas até dia 28 não sabia exatamente de onde transferir recursos. Involuntariamente o vice-presidente da Comissão, deputado César Maia (PDT-RJ), ajudou o senador, ao deparar-se com a rubrica inexplicável.

Mistério

“O surpreendente não é tanto a existência

da rubrica, porque ela já estava presente nos orçamentos de 87 e 88, mas é de chamar a atenção o salto dos valores orçados, de CZ\$ 1 bilhão no primeiro ano, para CZ\$ 4 bilhões no segundo e finalmente CZ\$ 25 bilhões, ou US\$ 140 milhões pela conversão ao dólar de junho”, afirma César Maia.

Na verdade o Conselho não se preocupou nem mesmo em instrumentar o sub-relator da Comissão responsável pela análise de suas contas, deputado Délio Braz (PMDB-GO), sobre o assunto.

Outra rubrica referente a ciência e tecnologia que vem intrigando a Comissão de Orçamento se relaciona às dotações para o Estado Maior das Forças Armadas. Pela proposta orçamentária, o Emfa poderá gastar CZ\$ 14,7 bilhões (a preço de junho), com o desenvolvimento de satélites e foguetes orbitais, além de pesquisa de materiais de uso militar e da construção do campo de lançamento de satélites em Alcântara (MA).

“O estranho é que as explicações para os gastos do Emfa com ciência e tecnologia são sempre as mesmas em todos os orçamentos”, afirma César Maia, que reuniu propostas orçamentárias de três anos para constatar a dotação continuada de recursos para a construção do campo de Alcântara. “Trata-se de um campo que nunca fica pronto e ninguém explica onde foi parar este dinheiro”, diz o deputado. (JB - 29/09/88)

Para Ulysses, consultor fala demais

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, disse que o consultor-geral da República, Saulo Ramos, "está exorbitando das suas funções, falando demais", ao anunciar medidas para protelar a aplicação de dispositivos da nova Constituição. A acusação foi feita momentos após a entrevista coletiva que deu no dia 3 pela manhã no plenário do Senado, como parte do ritual de promulgação do texto elaborado pelos constituintes. "Ele tem que se dirigir é ao presidente da República. Como consultor, ele não

tem que estar se reportando publicamente", criticou Ulysses.

A nova Constituição, disse Ulysses, "pode ser criticada. Pode-se discordar dela. Mas obedecê-la é indispensável, é fundamental. Não obedecê-la é uma forma de rasgá-la e, rasgada a Constituição acabam-seas liberdades, inibe-se a liberdade de imprensa, fecha-se o parlamento e os patriotas são mandados à cadeia. Tivemos exemplo disso recentemente em nosso próprio país".

Para ele, é "prudente e conveniente" que se aguarde a promulgação para que se tomem "as atitudes convenientes". No caso específico de Saulo Ramos, lembrou que, como jurista, ele pode manifestar-se livremente, mas que, como consultor-geral da República, "que atua, evidentemente em nome da orientação do presidente José Sarney, deve a ele documentos, estudos e pesquisas que tenha a fazer". Em todas as referências feitas a Saulo Ramos, Ulysses o chamou de "procurador", em vez de consultor. (JB - 04/09/88)

Cardoso quer suspensão do regime do SNI

O senador Fernando Henrique Cardoso disse em Campinas (100 km a noroeste de São Paulo), que no dia 6 de outubro quando estiver em vigência a nova Constituição, irá propor ao Senado um decreto legislativo suspendendo o ato do presidente José Sarney que modificou o regimento do Serviço Nacional de Informações (SNI) e limitou a aplicação do habeas-data previsto na nova Carta.

Cardoso afirmou que a medida é inconstitucional. "Chegou a hora de o legislativo, especialmente seus presidentes, Ulysses

Guimarães e Humberto Lucena, atuarem firmemente em defesa da Constituinte. Ou nós quebramos a castanha dessa gente ou eles acabam levando o Brasil de novo para o autoritarismo".

O senador disse que irá analisar outros atos do governo que tentam driblar a nova Constituição - como a contratação de funcionários sem concurso - para verificar se tem base legal. "Todas as vezes que o presidente exorbitar nós temos que sustar. E se exorbitar muito, **impeachment** nele".

O presidente do PT, Luis Inacio Lula da Silva, afirmou que irá organizar um movimento em Brasília para repudiar os decretos-leis presidenciais que, segundo ele, "tem o objetivo de neutralizar o funcionamento da nova Constituição".

"O presidente Sarney está agindo como se fosse uma criança que, ao estar perdendo o jogo, retira a bola e vai embora. Tenho a impressão que vamos ter que fazer o que foi feito no Canadá com o Ben Johnson. Vamos ter que tirar a medalha do Sarney" (FSP - 02/10/88)

Tortura Nunca Mais pedirá habeas data

Com a nova Constituição em vigor, o Grupo Tortura Nunca Mais - responsável por denúncias de desrespeito aos direitos humanos - vai patrocinar dezenas de pedidos de habeas-data, novo recurso jurídico que permite a qualquer cidadão ter acesso à sua ficha em órgãos do governo, entre eles o Serviço Nacional de Informações (SNI). Os habeas-data serão acionados por parentes de presos políticos desaparecidos durante o regime militar. "Estas famílias querem saber qual o destino de seus parentes", afirma o advogado paulista Luís Eduardo Greenhalg, que, como assessor do grupo, recebe as procurações en-

viadas do Brasil inteiro.

Greenhalg viaja para Brasília esta semana com os habeas-data prontos na bagagem e garante que, com a Constituição em vigor, levará os pedidos ao Supremo Tribunal Federal. "Nesse caso não pode ser em outra instância, porque o SNI é órgão do governo federal", explica o advogado. Há mais de 15 dias, ele foi procurado por famílias de desaparecidos, que agora querem saber quais foram seus últimos passos.

"Esperam, ao menos, saber onde eles estão enterrados para pedir a exumação dos corpos e dar-lhes uma sepultura", diz Greenhalg.

Outro pedido de habeas-data que será protocolado no Supremo Tribunal Federal no mesmo dia em que o Diário Oficial publicar a promulgação da Nova Carta é o de Apolônio de Carvalho, membro da diretoria-executiva do Partido dos Trabalhadores desde a sua fundação. Apolônio participou da insurreição de 1935, lutou pelos republicanos na Guerra Civil Espanhola, foi dirigente do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. "Este pedido vai testar a eficiência do habeas-data", explica o secretário do PT, deputado José Dirceu. (JB - 04/10/88)

Greve dos servidores continua em SP sem perspectivas de um acordo

A greve parcial do funcionalismo público do Estado de São Paulo entrou dia 28 em seu sexto dia de duração. O movimento de paralisação continua afetando principalmente os professores da rede estadual de ensino, as universidades estaduais, o Poder Judiciário e a Superintendência de Controle de Endemias (Sucem). Dia 28, no final da tarde, o secretário de Coordenação de Programas do Estado, Alberto Goldman, se reuniu com deputados na Assembléia Legislativa, para discutir a política salarial do governo para o funcionalismo. O Grupo do 19, que reúne entidades representativas dos servidores, protocolou no Palácio dos Bandeirantes um ofício comunicando a decisão da assembléia geral realizada na terça-feira de continuar a greve emanter as negociações com o governo.

Para professores e funcionários da Secretaria de Segurança

Pública, a proposta de reajuste do governo é de 80%, já que esses setores não teriam ainda sido beneficiados por nenhum projeto de reforma administrativa. Contra a proposta de reajuste diferenciado do governo, os servidores pedem 85% de correção salarial, equivalentes à inflação acumulada dos últimos três meses, implantação dos reajustes mensais (atualmente são trimestrais) com base na URP e um plano de reposição das perdas salariais desde janeiro de 1987.

A greve cresceu no setor da Educação, segundo avaliação da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) feita dia 28. Atinge 40% das escolas da região da Grande São Paulo e 30% das escolas do interior. Avaliação da Secretaria da Educação feita dia 27 indicava uma paralisação de 5% no interior e que 10% das escolas da Grande São Paulo esta-

riam parcialmente em greve, enquanto 2% estariam totalmente paradas.

O movimento de paralisação não é o único problema da Escola de Primeiro e Segundo Graus de São Paulo (o antigo Colégio São Paulo), diz a diretora Maria Tereza Veneziani Sbrana. Dia 28, ela disse que 60% dos professores da escola não compareceram ao trabalho, por isso crianças que foram para as aulas ficaram brincando no pátio da escola que fica no Brás (região central). "Se não fosse a Associação de Pais e Mestres, a escola já teria fechado há muito tempo por falta de condições para funcionar", afirma a diretora. Ela reclama que a associação é que está custeando gastos de manutenção do prédio e alimentação dos alunos, "porque o governo não manda dinheiro suficiente". (FSP - 29/09/88)

Protesto do Metrô dá espancamento

Cerca de vinte homens agrediram metroviários, servidores estaduais e militantes do PT que faziam uma manifestação contra o governador Orestes Quércia na inauguração da estação Corinthians-Itaquera do Metrô, dia 1º. O confronto aconteceu diante de soldados e oficiais da PM, que em nenhum momento tentaram impedir as agressões. O professor Nicola Gris, conselheiro da Associação dos Pro-

fessores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), levou um soco na testa e começou a sangrar. Outras pessoas também apanharam. Os agressores tinham no peito o adesivo "convidado do Metrô". Antônio Sérgio Fernandes, presidente do Metrô, disse não saber quem era o responsável pela distribuição dos convites. (FSP - 02/10/88)

A inflação volta a subir

A inflação oficial de setembro divulgada dia 29 pelo IBGE, foi de 24,01%. Com esta taxa, que remonta ao patamar de julho (24,04%), a inflação acumulada no ano é de 396,93% e atinge 598,78% no últimos 12 meses, novo recorde histórico.

O ministro do Planejamento, João Batista de

Abreu, disse dia 28 que "o governo vai ter que desindexar a economia" e que "medidas convencionais" não reduzem a inflação. Ele afirmou não saber se isso se faria com tabelamento de preços ou mudança do padrão monetário mas que, de qualquer maneira, só ocorreria no próximo ano. (FSP - 10/09/88)

Previdenciários mantêm paralisação

Cerca de 600 previdenciários reunidos dia 28 em assembléia, na Passarela do Samba, no Rio, decidiram não colocar em votação o fim da greve que começou dia 23. Com isso, os hospitais e postos de saúde do Inamps vão manter a paralisação, atendendo apenas aos pacientes considerados em estado grave, até a próxima assembléia. A pauta de reivindicações da categoria tem 42 itens, sendo os mais importantes a reposição salarial de 196 por cento e imediata aprovação do Plano de Cargos e Salários, elaborado no ano passado com a colaboração dos previdenciários.

Esta foi a primeira assembléia estadual desde o início da greve. Foram definidos os nove representantes do Estado que participarão de uma plenária nacional que avaliará as propostas encaminhadas pelo Ministério da Previdência Social. A categoria espera que o Ministro Jáder Barbalho apresente uma definição sobre as reivindicações apresentadas. Se-

gundo o comando nacional de greve, a adesão dos previdenciários à greve é de cerca de 95 por cento no Estado e de cerca de 80 por cento nas demais Capitais e cidades do interior do País.

Para Davi Ribeiro, que faz parte do comando nacional de greve e da diretoria do Sindicato Estadual dos Médicos, a greve não deve terminar enquanto não houver uma definição mais prática por parte do Ministério. Segundo ele, no ano passado, a categoria voltou ao trabalho confiando na promessa do Plano de Cargos e Salários, que acabou não sendo implantado:

- Desde 1985 estamos esperando o plano que nos foi prometido. No ano passado, os servidores chegaram a participar na elaboração deste trabalho, que acabou encostado. Hoje, nem conhecemos o que restou dele, já que foi modificado. Estamos esperando uma convocação do Ministério para iniciarmos a negociação. (O Globo - 29/09/88)

Técnicos da Fazenda decidem ir à greve no Distrito Federal

Os técnicos de nível médio do Ministério da Fazenda, que trabalham no Distrito Federal, aderiram à greve nacional da categoria por uma reposição salarial de 75%, relativa à perda do poder aquisitivo no período de janeiro a agosto deste ano. "Apenas o Estado de Sergipe ainda não acompanha o movimento", disse o coordenador do comando de greve, Luiz Henrique Monteiro Nunes.

A paralisação dos técnicos coincide com operação-padrão dos auditores fiscais do Tesouro Nacional, que já dura 10 dias nos por-

tos, aeroportos e postos de fronteira. Segundo Nunes, em todo o território nacional trabalham cerca de 15 mil técnicos, dos quais quatro mil no Distrito Federal. A metade dos funcionários recebe menos que o Piso Nacional de Salário, que é de Cz\$ 23.700,00 em outubro. "Essa é a realidade salarial da categoria, que apelou para a greve como último recurso para forçar a administração a negociar", justifica Nunes, acrescentando: "Até agora não recebemos nenhuma proposta concreta". (JB - 01/10/88)

Greve paralisa serviço de Saúde

Desde a zero hora do dia 28 todos os hospitais e postos de saúde do governo de Pernambuco estão fechados devido à greve dos funcionários do setor de saúde do Estado iniciada no dia 23. Como a greve paralisou os hospitais do Inamps, só há atendimento normal nos hospitais das Forças Armadas, da Polícia Militar, nos postos de saúde da Prefeitura de Recife e nos conveniados com o Suds (Sistema Unifi-

cado e Descentralizado de Saúde).

Os grevistas querem que o governo mude a política salarial implantada há um ano, que se baseia no desempenho da arrecadação do ICM e na avaliação do IPC, dê 100% do IPC como reajuste mensal (atualmente 60%) e crie data-base para a administração direta. (FSP - 28/09/88)

Acontecendo

Banheira aérea

O avião que levará Sarney à União Soviética recebeu dia 3 um equipamento que antes era exclusivo dos jatos dos xeiques árabes: uma banheira de fibra de vidro para hidromassagens.

O presidente quer chegar a Moscou em plena forma. (Painel FSP - 04/10/88)

Fim de festa

Quando faltava 48 horas para a promulgação da nova Constituição que leva o Congresso a compartilhar do poder de concessões de canais de rádio e televisão, o Ministério das Comunicações voltou à carga: liberou novas concessões para 24 emissoras FM e uma em ondas médias. (Painel FSP - 04/10/88)

Resgate de Sarney

Tão logo chegou a Brasília a informação de que o sequestrador do Boeing da Vasp pretendia atirar o aparelho contra um edifício público da capital, o SNI traçou um plano para tirar Sarney do Palácio do Planalto, onde ele despachava.

A idéia era levá-lo para uma das grandes oficiais na periferia da cidade, mas foi desativada com o pouso da aeronave em Goiânia. (Painel FSP - 04/10/88)

Risco de Ulysses

Quem ficou sabendo disso, e não gostou, foi Ulysses Guimarães.

Em nenhum momento ele foi avisado dessa possibilidade, embora o edifício do Congresso, o mais alto de Brasília, seja um alvo ideal para um atentado dessa natureza.

Ali também trabalham milhares de funcionários. (Painel FSP - 04/10/88)

Surrealismo

Assessores do ministro Mailson da Nóbrega reagiram com ironia ao plano de desindexação da economia propostos por Francisco Lopes, especialmente a criação de uma nova moeda, o Real:

“Isso só teria validade se a nova moeda recebesse o nome de ‘Surreal’, mais indicada para a realidade do país”, observa um assessor. (Painel FSP - 04/10/88)

Impressão e realidade

Na entrevista coletiva que concedeu dia 3, Ulysses Guimarães reiterou que não é candidato à Presidência da República.

Mais tarde, porém, diante do comentário de um jornalista, dizendo que ele saía da entrevista mais candidato do que nunca, Ulysses ficou satisfeito:

“Realmente, deve ter sido esta a impressão que ficou...” (Painel FSP - 04/10/88)

Explicação “tucana”

Dia 3, durante a visita de Mário Covas ao Rio, Laura Carneiro, filha do senador Nelson Carneiro e candidata a vereadora, escolheu um lugar estratégico para aparecer, nas fotos, ao lado do principal líder do PSDB.

“Papagaio de pirata”, gritou alguém, brincando.

“Papagaio, não tucana”, respondeu Laura. (Painel FSP - 04/10/88)

Excesso de passagens

Ulysses Guimarães baixou ato no dia 23 de setembro passado, estendendo aos líderes do PSDB, PTR, PSD e PMN no Congresso constituinte o direito de receber uma passagem aérea mensal, de ida e volta, entre Brasília e qualquer ponto do território nacional.

Os líderes já receberam uma passagem por mês entre Brasília e a capital dos respectivos Estados, na condição de parlamentares. (Painel FSP - 04/10/88)

Freguesia de Quércia

O deputado estadual paulista Waldir Trigo (PSDB) não vê diferenças entre a agressão a opositores de Quércia, dia 1º, na inauguração da estação Itaquera do Metrô, em São Paulo, e a pancadaria ocorrida no bairro da Freguesia do Ó, em 1980, no governo Maluf.

“Isso cheira ao passado. O PMDB assumiu o governo prometendo mudanças”, afirma Trigo. (Painel FSP - 04/10/88)

Diferenças

Os grevistas do Ministério das Minas e Energia, instalaram em frente à sede do órgão uma faixa com os seguintes dizeres:

“Para os militares, caviar; para os civis, farinha seca”. (Painel FSP - 04/10/88)

Esquecendo

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, reagiu com bom humor quando, na entrevista coletiva do dia 3, um jornalista perguntou se a idade - 72 anos - não seria um obstáculo para sua candidatura à Presidência da República. “Tem gente fazendo confusão. Entendo que o candidato a presidente da República não é candidato para ir a Seul. Se é para ir a Seul, excluo-me”, disse. Sem perder tempo, completou: “Se, eventualmente, eu for candidato, aí sim, vou subir a rampa do Palácio do..., do...”

-Do Planalto - gritou um jornalista.

-Do Planalto - repetiu Ulysses, rindo do seu esquecimento. (JB - 04/10/88)

Dançou

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, acabou perdendo o primeiro exemplar da edição popular da Constituição, recém-saído do forno da gráfica do Senado, minutos depois de ganhá-lo.

Ao almoçar com o presidente Sarney, logo após a entrevista coletiva do dia 3 de manhã, Ulysses mostrou-lhe orgulhosamente o rebento. O presidente pediu para ficar com ele e doutor Ulysses não teve outra saída a não ser abrir mão da raridade. (Informe JB - 04/10/88)

Magnanimidade

A cidade natal do presidente José Sarney, Pinheiro, no Maranhão, recebeu da Seplan empréstimos a fundo perdido, no valor de

Cz\$ 991,5 milhões para a construção de um aeródromo e de um edifício para a Câmara Municipal. (Informe JB - 04/10/88)

Retrato do Brasil

Definitivamente os partidos políticos brasileiros não têm qualquer resquício de caráter.

É só pegar o exemplo da bucólica cidade de Trajano de Moraes, a 240 quilômetros do município do Rio de Janeiro, que se destaca pela produção de bananas.

Lá o ex-deputado Eduardo Galil é candidato a prefeito por um balaio de oito partidos políticos, entre os quais o PMDB, PDT e PDS.

Galil, como se sabe, em junho de 1977, durante a ditadura militar, foi um dos que deduraram o seu colega Marcos Tito, do MDB (de cujas costelas nasceu o atual PMDB) como sendo comunista. A denúncia redundou na cassação do mandato do parlamentar mineiro.

Alguns dias mais tarde, acusou o deputado Airton Soares (hoje candidato a prefeito de São Paulo, pelo PDT) de haver participado de um congresso anti-apartheid em Portugal, financiado por socialistas e comunistas. (Informe JB - 04/10/88)

Magia

Do economista César Maia sobre o seu colega de profissão, o cruzado Chico Lopes, que acaba de anunciar mais plano de estabilização de preços:

-É o mais novo David Copperfield da praça. (Informe JB - 04/10/88)

Fábula

“Raposa não vota em galinha. Trabalhador rural não vota em latifundiário, nem nos candidatos deles. Operário não vota em empresário”. Este é o sétimo dos Dez Mandamentos do Eleitor, que a Arquidiocese da Paraíba está distribuindo por todo o Estado. (O Globo - 03/10/88)

Professores consideram IPC questão de honra

Professores consideram IPC questão de honra

Cerca de três mil professores municipais do Rio de Janeiro, decidiram dia 23, por unanimidade, em assembléia realizada no teatro do Instituto de Educação, na Tijuca, continuar em greve até que o Prefeito Saturnino Braga cumpra a lei que estabelece o reajuste de salários através do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). A categoria alega que os salários estão congelados desde março. Para o Centro dos Profissionais de Educação, é uma questão

de honra, "mesmo que isto signifique prejuízos para os alunos", segundo o Vice-Presidente do Cepe, Mário Pinheiro da Silva.

A assembléia começou às 15h, levando apenas uma hora e meia para que os professores votassem a favor da manutenção da greve. Os professores votaram ainda um pedido de auditoria na dívida do Município e de criação de uma campanha em defesa do patrimônio público, para que a Prefeitura não venda imóveis. (O Globo - 24/09/88)

Docentes rejeitam lista tríplice

Os professores da rede oficial de Brasília vão mesmo boicotar a instrução do diretor-executivo da Fundação Educacional, secretário Fábio Bruno, que determinou a eleição de diretores através de listas tríplices. O assunto foi discutido durante toda a semana passada nas regionais, quando foram ouvidos pais, alunos e docentes, e referenciados dia 24 à tarde em assembléia realizada em frente à sede do sindicato que representa a categoria, por cerca de 500 profissionais.

Assim, ao invés de cada estabelecimento de ensino enviar uma lista com os nomes dos três candidatos mais votados no pleito à sua respectiva Diretoria Regional, uma comissão eleitoral encaminhará na verdade, lista una, com o nome de apenas um candidato. "Nós

não podemos legitimar este processo, que é antidemocrático. A própria comunidade está contra a instrução de Fábio Bruno", enfatizou o diretor do Sindicato dos Professores, Márcio Balocchi Fracari.

Segundo o sindicalista, a categoria não concorda também com os critérios determinados pelo diretor-executivo para aqueles que queiram se candidatar. "Exige-se que o candidato tenha curso de administração escolar.

Achamos que qualquer professor pode vir a ser diretor do colégio em que trabalha". Ele acrescentou que, no ano passado, pelo menos 50 diretores foram afastados de suas funções, porque apoiaram o movimento grevista. (Correio Brasiliense - 25/09/88)

Falta de verba poderá interromper o fornecimento da merenda escolar

A qualquer momento poderá ser interrompido o fornecimento de merenda escolar nas escolas públicas de primeiro grau. Recursos suplementares da ordem de 28 bilhões de cruzados são necessários para que a hipótese não se converta em realidade. Assim, 30,6 milhões de alunos, a maior parte constituída de crianças carentes, estão sob ameaça concreta de perder o principal estímulo para frequentar as aulas.

Sabe-se, de há muito, que a população estudantil nessa faixa etária frequenta a rede oficial de ensino atraída pela possibilidade de alimentar-se melhor. Calcula-se em alguns milhões as crianças que, oriundas de famílias integradas às estatísticas de miséria, só vão às es-

colas porque, ali, encontram a única forma de não morrer por inanição.

Pois se o problema transcende, em sua essência, à questão meramente educacional, para colocar-se entre os grandes dilemas sociais do País, é indispensável que o Governo conceba algum arranjo financeiro capaz de assegurar a manutenção da merenda nas escolas públicas. Afinal, o contingente de menores a ser privado de condições alimentares indispensáveis à sua sobrevivência justifica o tratamento da questão com os critérios da excepcionalidade. Ninguém deixará de compreender que a austeridade nos gastos públicos não pode converter-se em dogma. (Correio Brasiliense - 25/09/88)

Passeata reúne 2 mil estudantes no centro do Rio de Janeiro

Cerca de 2 mil estudantes das Universidades Federais do Rio de Janeiro - Rural, Fluminense, UFRJ e Uni-Rio - percorreram em passeata, dia 28, algumas ruas do Centro em protesto contra a privatização do ensino e pediram que o Governo federal libere verbas para o ensino público e gratuito. Durante a passeata, um grupo de aproximadamente cem pessoas permaneceram na portaria e no segundo andar do Palácio da Cultura, na Rua Araújo Porto Alegre, que está ocupado por 400 estudantes e professores da Universidade Rural desde o dia 21.

Os estudantes reafirmaram que não desocuparão o prédio enquanto o Governo federal não garantir a liberação de verba, 15 por cento do orçamento, para a educação.



Foto de Otávio Magalhães

Com muitas mochilas e colchonetes espalhados pelo salão, os estudantes ocupam o tempo com jogos

A passeata do dia 28 - acompanhada de perto por cerca de dez policiais militares e alguns agentes da Delegacia de Ordem Política e Social (Dops) da Polícia Federal - foi a segunda realizada pelos estudantes. A primeira, dia 21, culminou com a ocupação do prédio.

No manifesto, intitulado

“SOS Universidade Pública”, os estudantes denunciaram a tentativa de desmoralização da universidade pública e garantem ainda que o Governo federal quer privatizar o ensino, lembrando que a rede particular é responsável por 80 por cento do ensino superior. (O Globo - 29/09/88)

Reitores crêem que falta de verbas vai fechar universidades

Solidariedade e empenho junto ao Ministério do Planejamento, para liberação de alguma verba, foram as únicas promessas que os 35 reitores de universidades federais e 15 diretores de estabelecimentos de ensino superior ouviram dia 28, após uma hora de reunião, do ministro da Educação, Hugo Napoleão, para resolver a crise financeira das universidades. Sem dinheiro para comprar papéis, giz e material de almoxarifado, e também pagar água, luz, telefone e alimentos para os bandejões, o reitor da Universidade Federal de Santa Maria (RS), Gilberto Aquino Benet-

ti, deixou o prédio do Ministério desolado e com uma convicção: “As universidades vão fechar por falta de verbas”.

Fernando Amorim, pró-reitor de finanças da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, a que está em pior situação e com a maior dívida entre as 35 universidades federais (Cz\$ 1,5 bilhão), deixou o gabinete do ministro sem esperanças. “Acho que a reunião foi pura perda de tempo. O ministro não nos adiantou nada de concreto e realmente corremos o risco de fechar.”

O problema das universidades é que estão recebendo apenas 4,5% de OCC (Outros Custeios e Capital) com relação ao seu orçamento global, e não os 15% previstos e prometidos pelo presidente Sarney e por Napoleão. O presidente do Conselho de Reitores, Eduardo José Pereira, disse que, se a promessa fosse cumprida pelo Governo, este teria que desembolsar hoje Cz\$ 93 bilhões para as universidades. Os reitores dizem, contudo, que se o Governo pagar mais 5% além dos atuais 4,5% de OCC a situação se normalizará. (JB - 29/09/88)

Escalada da violência**Sem terra divulgam relatório nacional**

Nos últimos meses de agosto e setembro, estamos sofrendo uma verdadeira avalanche de repressão contra lideranças e trabalhadores rurais do Movimento Sem Terra, em vários estados do país.

Esta repressão tem sido comandada direta ou indiretamente pelos governos estaduais, do PMDB, que tem agido através das polícias Militar e Federal.

Segue-se a descrição sucinta dos principais acontecimentos nos Estados do Maranhão e do Paraná:

MARANHÃO

01 - Nos primeiros dias de agosto, após várias ameaças telefônicas, Edvaldo Ferreira da Silva, membro da executiva do MST, sofreu uma tentativa de assassinato, na cidade de Imperatriz, sendo que os pistoleiros atiraram e atingiram o veículo em que se encontrava.

02 - No dia 19 de agosto, cerca de 40 efetivos da Polícia Civil, Militar e Federal, invadiram a sede estadual do MST localizada na cidade de Imperatriz. Os policiais apreenderam diversos documentos, revistaram os arquivos e materiais existentes e levaram presos 5 lavradores. Os lavradores foram interrogados e soltos no mesmo dia, mas Edvaldo ficou preso até o outro dia à tarde. Sua agenda e seus documentos foram apreendidos pela polícia.

03 - No dia 02 de setembro, Simar de Souza Pinto, membro da executiva nacional do Movimento, dirigia-se, de ônibus, da cidade de Santa Luzia para São Luiz, onde iria entregar os processos de registro de candidaturas para as eleições de novembro. Ao desembarcar em Santa Inês, parada normal do ônibus, foi preso por um tenente e quatro soldados da PM, sem nenhuma explicação e levado para a Delegacia, onde sofreu interrogatório e todo tipo de ameaça. Após a pressão de mais de 20 lavradores que compareceram à Delegacia, os policiais o soltaram.

04 - No dia 08 de setembro mais de 100 soldados da Polícia Militar despejavam 220 lavradores que estavam na sede do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Imperatriz, oriundos do despejo que havia ocorrido na semana anterior, na fazenda do povoado Bananal. Os policiais utilizaram de toda violência, espancaram e prenderam cerca de 30 la-

vadores. Também foi novamente preso Edvaldo Ferreira da Silva. Os lavradores foram soltos horas mais tarde após serem fichados e interrogados na delegacia local.

No mesmo dia, a Polícia Militar voltou a invadir a sede do Movimento Sem Terra, naquela cidade, levando consigo documentos, livros, livro-caixa, uma máquina fotográfica e uma máquina filmadora.

Nenhum material apreendido foi devolvido.

05 - LUIZ SOARES FILHO (Vilanova). Lavrador do município de Santa Luzia e uma das principais lideranças do MST do Maranhão. Está marcado para morrer pelos fazendeiros da UDR da região. Nesse ano já escapou de dois atentados à bala. Num deles ficou ferido no braço.

O delegado de polícia da região, expediu dois mandados de prisão contra Luis Vilanova, insinuando que ele seria o responsável pela morte de um pistoleiro conhecido por "Goiânio", ocorrido em abril passado. Os mandados de prisão não têm fundamento algum e têm, na verdade, o objetivo de impedi-lo de voltar ao município e realizar a campanha política, já que o mesmo foi indicado para ser candidato a Prefeito no município de Santa Luzia.

PARANÁ

06 - No dia 05 de agosto, cerca de 150 famílias ocuparam uma fazenda improdutivo, de 2 mil alqueires, de propriedade da firma J. BETTEGA Cia Ltda., município de Bituruna, sendo que, parte da fazenda, está com processo de desapropriação. No outro dia, cerca de 200 policiais fortemente armados, sem nenhuma ordem judicial, reprimiram violentamente os ocupantes, utilizando-se de gás lacrimogêneo e todo tipo de violência. Feriram mais de 30 lavradores, sendo 6 deles hospitalizados. A única razão para tanta violência, é que casualmente a sogra do secretário de segurança pública do Paraná, é sócia da firma J. BETTEGA. E, portanto, o secretário de segurança utilizou-se da força pública, para defender interesses de sua família. (No próximo número veja a situação dos Estados do Rio Grande do Sul e da Bahia)

Técnicos da Funai fazem acusação ao projeto do Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança Nacional (CSN), usando um decreto presidencial que divide os índios em aculturados e não-aculturados, está promovendo na Amazônia uma diminuição de reservas indígenas e abrindo a possibilidade para exploração de recursos naturais em seus territórios. Através de questionários aplicados aos índios, classificados por técnicos da Funai (Fundação Nacional do Índio) como "A. tendenciosos", 10 das 19 áreas indígenas do Acre já foram transformadas pelo CSN em colônias, retirando dos índios a assistência à saúde e educação.

Em reunião fechada realizada há duas semanas, o CSN decidiu ainda mudar na última hora o plano ambiental enviado a Washington (EUA) para a pavimentação da rodovia BR-364, e incluir apenas 18 das 60 áreas indígenas da região como beneficiárias de um empréstimo de US\$ 903 mil (Cz\$ 311,5 milhões) concedido pelo BID (Banco Internacional de Desenvolvimento) para demarcação de reservas indígenas, deixando de fora, por exemplo, o Parque do Javari, no Amazonas, com 9 milhões de hectares.

"Há um espírito de se atribuir ao CSN todos os males do Brasil", disse o tenente-coronel Joaquim Freire, responsável pelo setor de meio ambiente e conselho. Segundo ele, o CSN é "um defensor dos índios".

A doutrina de segurança nacional refugia-se na selva

A doutrina de segurança nacional, de péssima memória está bem e vai instalar-se em Roraima. Terá, assim, a seu alcance, para se distrair do semi-exílio a que a nova Constituição a relegou, um dos brinqueadinhos favoritos da cavalaria: índios.

A democracia de verdade que a Constituição de 1988 promete implantar teve de engolir goela abaixo, dias atrás, da democracia de mentira que Sarney insiste em presidir, duas pilulas amargas: o presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá Filho, foi indicado governador do futuro Estado de Roraima; quem vai substituí-lo na Funai é o agente Íris Pedro de Oliveira.

Jucá responde a processo por exploração ilegal de madeira em terras indígenas e Oliveira, que operou para o governo Figueiredo no explosivo Bico do Papagaio, atuou até recentemente como consultor do Conselho de Segurança Nacional, cujas funções a Constituinte reduziu. Não é preciso ser índio para pressentir que vem bala daí: Jucá, no governo de um Estado que abriga a problemática reserva dos Yanomami, Oliveira usando a fachada de

comunidades indígenas da Secretaria-Geral do Con-

Economia da Terra

O conceito de aculturado foi dado pela Funai no texto da portaria 1.098, de 6 de setembro deste ano, onde são critérios de mensuração da aculturação o grau de domínio da língua portuguesa, a capacidade de entender os mecanismos da economia da terra, o grau de dependência de bens e serviços, a capacidade de desenvolver atividades produtivas, entre outros. "Dentro desse encontro vago não existe praticamente índio não aculturado no país", disse uma antropóloga do Ipea (Instituto de Planejamento Econômico e Social), que considerou as exigências uma "primariedade científica".

Um estudo ainda inédito do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que, se na década de 70 a população urbana de Rio Branco e Porto Velho cresceu junto 22,6%, somente nos últimos três anos o aumento alcançou 38,7%, explicado pelo Instituto como resultado da migração para os centros urbanos forçada pelo aumento dos latifúndios na região. "As comunidades indígenas estão sendo encurraladas", disse o advogado Júlio Gerger, do Cimi (Conselho Indigenista Missionário). (JB - 28/09/88)

uma entidade de proteção ao índio para trabalhar em benefício dos que estão longe de querer protegê-los.

O governo não apenas premia funcionários que se desdobram no exercício do dever. Tutelado pelos militares, ele desafia, mais uma vez, a Constituinte, que surpreendentemente votou pela intocabilidade das terras indígenas, e consagra sua crença na geopolítica delirante que insiste em construir um escudo de defesa no Norte do País, o tal projeto Calha Norte. Reza essa pérola da estratégia militar, diretamente colhida das profundezas da doutrina de segurança nacional, que o cinturão fronteiriço tem de ser ocupado na marra, passando por cima de quem quer que se apresente pela frente. Pela frente, só há os índios.

Quem diria: o influente Conselho de Segurança Nacional, que por duas décadas ditou política, neste País, vai embrenhar-se no mato para caçar bugre. Até que um novo governo autoritário o convoque para reassumir suas genuínas funções. (Isto é Senhor/ 28/09/88)

Presos matadores dos Xacriabá

O fazendeiro Francisco de Assis Amaro foi condenado dia 29 a 27 anos de prisão pelo assassinato de três índios Xacriabá, ocorrido em fevereiro do ano passado. A sentença foi lida após mais de 74 horas de julgamento feito pelo primeiro júri federal reunido para tratar de homicídio de índios. Foi o segundo júri federal do Brasil e o julgamento mais longo da história de Minas. Outros quatro posseiros que participaram da "chacina dos Xacriabá" comandada pelo fazendeiro também foram condenados, mas tiveram penas menores.

Roberto Freire Alkimin foi condenado a 20 anos e meio de prisão. Germano Gonçalves da Silva pegou 20 anos, e os irmãos Sebastião e Claudomiro Vidoca tiveram penas de 12 e dois anos e meio, respectivamente. O julgamento começou na manhã do dia 26. Após os debates entre os advogados de acusação e de defesa, ocorridos dia 29, o júri, composto por seis homens e uma mulher, ficou reunido com o juiz Antônio de Paula Oliveira, da 4ª Vara Federal, de 22h30 até pouco antes do meio-dia do dia 29, quando foi lida a sentença, inédita no País para esse tipo de crime.

Francisco de Assis Amaro foi condenado por três homicídios qualificados: contra o cacique Rosalino Gomes de Oliveira, maior líder dos Xacriabá, e mais dois índios, José Pereira de Santana, que morava com Rosalino, e Manoel Fiuza, cunhado e vizinho do cacique. Também foi condenado por lesões corporais a esposa de Rosalino, Anísia Nunes de Oliveira que levou um tiro; por invasão de domicílio e por formação de grupo armado para execução de ações criminosas.

Germano e Roberto, comparsas do fazendeiro, que possuía terras ilegais dentro da reserva dos Xacriabá, no município de Itacarambi, norte de Minas, foram condenados por dois homicídios qualificados, lesões corporais, invasão de domicílio e formação de quadrilha. Os dois Vidocas tiveram penas menores, por entenderem os jurados e o juiz que eles foram manipulados pelos outros três. Mais sete pistoleiros participaram da chacina. Eles se encontram foragidos e com prisão preventiva decretada há um ano e meio. (Correio Brasiliense - 30/09/88)

Índigenas estarão nas câmaras de vereadores

A causa indígena promete esquentar os debates nas Câmaras de Vereadores do País inteiro, caso os 107 candidatos indígenas consigam se eleger em 15 de novembro próximo. O PMDB, embora desgastado no quadro político nacional, é a legenda mais preferida, com 41 candidatos. O PDT, do ex-governador Leonel Brizola e do primeiro índio a se eleger Deputado Federal, Mário Juruna, vem em segundo lugar, com 16 candidatos. A presença das mulheres, entre os postulantes a uma vaga, também é bastante significativa se levar em conta que até hoje nenhuma delas pleiteou um cargo eletivo. Elas somam 4 e, dessas, três da tribo Tucano, são candidatas no Amazonas. A quarta é da tribo Guarani e vai disputar um cargo de vereadora no Mato Grosso do Sul, como legenda, elas escolheram o PDC, PTB, PFL e PT.

O levantamento foi feito pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que encara a movimentação para as eleições entre os índios como "suprapartidária", mas alguns dirigentes não escondem uma certa satisfação em ver a questão estendida às tribunas das Câmaras Municipais. A avaliação de alguns observadores, no entanto, é a de que são poucas as chances desse número grande de candidatos indígenas conseguirem votos suficientes. Em São Gabriel da Cachoeira, município do Amazonas, as chances são maiores, uma vez que, dos 5 mil habitantes, 90% são índios. Ao todo são sete candidatos, entre os quais se incluem três mulheres, dividin-

do votos entre o PTB (1), PFL (2), PMDB (3) e PDC (10).

O grupo indígena que mais possui candidato é o Terena, todo ele concentrado em áreas no Estado do Mato Grosso do Sul. A segunda Superintendência Regional da Funai, que abrange os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, é a que detém o maior número de candidatos: 37. Rondônia, no entanto, não apresentou candidato indígena. A Primeira Superintendência Regional, que engloba os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, e Rio de Janeiro, vem em segundo lugar com 22 candidatos. Mas, o Rio de Janeiro que consagrou a candidatura e a eleição do primeiro índio Deputado Federal, Mário Juruna, pelo PDT, em 1982, vai ficar de fora nas próximas eleições, talvez por ainda amargar a performance desastrosa do índio Juruna na tribuna do Congresso Nacional.

Os cargos postulantes pelos grupos indígenas em sua maioria são de vereadores com 103 candidatos. Outros quatro candidatos, porém, preferiram cargo de vice-prefeito: um no Amapá, da tribo Karipuna; dois em Roraima, da tribo Macuxi; e outro no Mato Grosso do Sul, da tribo Terena. Quase todas as legendas vão ter candidatos índios no país: PMDB com 41; PDT com 16; PFL com 15; PDS com 8; PTB com 9; PT e PB com 6; PSDB e PDC com 4 e PSC com um candidato. (A Crítica - 20/09/88)

Evangélicos farão Assembléia em SP

Delegados de aproximadamente 30 Igrejas Evangélicas e organismos ecumênicos da América Latina e do Caribe participarão, de 28 de outubro a 2 de novembro próximo, no convento de Itaici, município de Indaiatuba, 99 km a noroeste de São Paulo, da segunda assembléia geral do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), fundado em 1982, em Lima (Peru). A Igreja Católica Romana estará presente como observadora. O convento de Itaici pertence aos padres jesuítas e sedia, tradicionalmente, as assembléias da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O tema da assembléia do CLAI será "Igreja: a caminho de uma esperança solidária". Os 25 representantes dos organismos brasileiros filiados ao

CLAI fizeram duas pré-assembléias: uma na sede geral da Igreja Metodista, na Chácara Flora, zona sul paulistana e outra, em Porto Alegre (RS). O Conselho - com sede em Quito (Equador) - é presidido pelo bispo metodista argentino Federico Pagura e tem como secretário-geral o pastor Felipe Adolf. A assembléia de Itaici terá caráter eletivo e definirá os rumos da entidade para os próximos anos.

O tema central da assembléia será dividido em subtemas, a serem discutidos em comissões, sobre a "missão evangelizadora", da Igreja, a "solidariedade com os movimentos sociais e populares" e a "comunidade de fé e o encontro fraternal" entre outros. (FSP - 20/09/88)

Encontro do CMI reúne na Bahia líderes cristãos de todo mundo

Com o objetivo de avaliar seus programas de ajuda às populações em situação de fome, pobreza e todo tipo de injustiça e opressão que secularmente vem caracterizando os países que compoem o Terceiro Mundo, líderes eclesiais de mais de 30 países do mundo estiveram reunidos semana passada em Salvador, Bahia, em encontro promovido pela Comissão de Ajuda Intereclesiástica, Serviço Mundial e Refugiados (CICARWS), uma das 16 comissões de trabalho do Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

Os líderes cristãos pertencentes aos principais grupos confessionais-luteranos, episcopais, ortodoxos, reformados e independentes - avaliaram o trabalho realizado no ano corrente e refletiram sobre o temário da próxima Assembléia Mundial do CMI

a ser realizada em 1991 na Austrália. A grande discussão, no entanto, ficou em torno do tema da terra, onde teólogos, biblicistas e outros especialistas apresentaram um painel, enfocando a reflexão bíblico-teológica sobre a terra, a conjuntura brasileira e a luta pela terra e a postura das Igrejas com relação à questão agrária no país.

Os países que estiveram representados no encontro foram Índia, Etiópia, Estados Unidos, Alemanha Federal, Alemanha Oriental, Trindade, Noruega, Grã-Bretanha, Tailândia, Uganda, Israel, Nova Guiné, Síria, Japão, Canadá, Suíça, África do Sul, Iugoslávia, Romênia, Finlândia, Paquistão, Nova Zelândia, Chile, Uruguai e Argentina, além do Brasil.

Igreja católica chilena recebe teólogos brasileiros

A convite da Associação Patriótica Católica, que é o nome da Igreja Católica na China, uma delegação de quatro religiosos brasileiros, adeptos da teologia da libertação, de seis leigos ligados às pastorais populares do Rio de Janeiro e de São Paulo passará todo o mês de outubro na China, dialogando sobre a relação entre Igreja e governo com os bispos católicos daquele país, revelou um dos integrantes da comitiva, o dominicano frei Betto.

O dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, o frei Betto, foi quem iniciou, em 1979, na Nicarágua, a aproximação com religiosos socialistas ou de países socialistas. Disse que os brasileiros poderão funcionar como "intermediários" entre os ca-

tólicos e o governo marxista chinês. A delegação é composta ainda pelo franciscano Leonardo Boff, por seu irmão Clodovis Boff, da Ordem dos Servos de Maria, e pela irmã Valéria Resende, da Ordem das Cónegas de Santo Agostinho.

A delegação visitará sete cidades chinesas (entre elas as principais: Pequim, Xangai, Nanquim, Cantão e Pium-A), nas quais vivem 1 milhão de católicos e há três seminários. O arcebispo de Xangai é a figura de maior destaque na Igreja Católica Chinesa e com ele os brasileiros se encontrarão, conta frei Betto. O grupo quer informar-se sobre a experiência de "ser cristão no socialismo". (JB - 29/09/88)

D. Pedro**Esquivel pode propor Casaldáliga para Prêmio Nobel da Paz de 89**

O Prêmio Nobel da Paz argentino Adolfo Pérez Esquivel está começando a manter entendimentos com as representações nacionais e regionais do Serviço de Paz e Justiça (Serpaj), organismo pacifista e de direitos humanos que atua em toda a América Latina, para a indicação do bispo de São Félix do Araguaia (MT), d. Pedro Casaldáliga, ao Prêmio Nobel da Paz do próximo ano.

A principal justificativa de Esquivel, para a candidatura de Casaldáliga, é o trabalho realizado pelo bispo, há vinte anos, pela integração latino-americana e pelos direitos dos indígenas e dos trabalhadores rurais, na Amazônia Legal brasileira.

D. Pedro Casaldáliga recebeu, há um mês, uma "intimação" das Congregações vaticanas para a Doutrina da Fé e para os Bispos, contendo uma série de restrições à sua liberdade de atuação pastoral. Entre essas restrições (que vigorariam caso o bispo tivesse assinado o documento de Roma) estaria a necessidade de pedir licença aos bispos da América Central - sobretudo os da Nicarágua - caso volte a visitar essa região.

A reação de Casaldáliga e a repercussão na-

cional e internacional do seu caso frustrou a iniciativa de setores "conservadores" da Cúria Romana.

Solidariedade

O bispo de São Félix irá a São Paulo, este mês para lançar, dia 29, o seu novo livro "Na procura do Reino", publicado pela Editora FTD (dos irmãos Maristas).

Paralelamente, está sendo concluída a coleta de assinaturas de bispos para uma carta aberta em apoio a Casaldáliga, sob a coordenação do bispo de Goiás (GO), d. Tomás Balduino.

A carta, expressa, também, a "estranheza" dos bispos diante do "vazamento" de informações indicando que a punição a d. Pedro já estava consumada. A carta já foi enviada ao papa João Paulo II, no Vaticano.

O caso de d. Pedro Casaldáliga será, também, lembrado numa vigília pela paz na América Central que será realizada, em todo o país, no próximo dia 4. (FSP - 30/09/88)

CPT: solidariedade a Casaldáliga

A Comissão Pastoral da Terra - CPT - ao lado de outras pastorais da Igreja, foi colhida de surpresa pela divulgação na imprensa de uma série de medidas punitivas que teriam sido tomadas pela cúria romana e contra dom Pedro Casaldáliga.

Em contato com dom Pedro, fomos informados de que ele recebera uma intimação sem a assinatura e sem os selos da congregação que a teria enviado. Antes de tomar qualquer providência com relação a este documento, dom Pedro foi surpreendido com a publicação das medidas pelos meios de comunicação.

A Comissão Pastoral da Terra exprime seu inconformismo com relação ao conteúdo das medidas punitivas e com os métodos utilizados para anunciá-las à sociedade. Entendemos tais métodos como contrários à ética e ao respeito que se deve à pessoa e ao serviço que dom Pedro prestou durante toda a sua vida - e continua prestando - aos trabalhadores e à Igreja.

A vida de dom Pedro Casaldáliga é o testemunho mais eloquente do seu compromisso com o

evangelho de Cristo. O evangelho, despido de qualquer adereço que as contingências políticas eventualmente acrescentam é a chama que alimenta a vida deste pastor. Pela fidelidade ao evangelho, dom Pedro tornou-se o bispo dos posseiros, dos lavradores, dos índios. Por eles, dom Pedro expôs sua figura frágil e forte nos campos de batalha da América Central, particularmente na Nicarágua, em defesa de um povo oprimido que se liberta.

A CPT, fundada entre outros por dom Pedro Casaldáliga para testemunhar o evangelho de Jesus Cristo nas lutas dos trabalhadores rurais brasileiros, solidariza-se incondicionalmente com ele. A causa de dom Pedro é a causa dos trabalhadores oprimidos deste continente, é a nossa causa. Não é possível ser presença de caridade na América Latina sem abraçar e se comprometer profundamente com o processo libertador dos trabalhadores e sem manter a chama viva da solidariedade entre os povos irmãos.

Goiânia, 23 de setembro de 1988
Secretariado Nacional da CPT